

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010, 279 p.

Porque DIDÁTICA é muito mais do que método de ensino...

Profa. Ketiuce Ferreira Silva

[ketiuce@yahoo.com.br](mailto:ketiuce@yahoo.com.br)

[www.ketiuce.com.br](http://www.ketiuce.com.br)

## 1ª PARTE



Construção da identidade docente no ensino superior

Capítulo I - Docência no ensino superior

Capítulo II - Educação, identidade e profissão docente

## 2ª PARTE



Universidades e faculdades isoladas: diversos locais de trabalho dos professores

Capítulo I - Tornar-se professor universitário hoje

Capítulo II - Ensino superior: finalidades

Capítulo III - O docente do ensino superior

Capítulo IV - Do ensinar à ensinagem

## 3ª PARTE



Experiências de desenvolvimento profissional docente no ensino superior

Capítulo I - Construindo caminhos

# 1ª PARTE

Construção da identidade docente no ensino superior

1. Profissão professor: exigências atuais
2. Didática - breve gênese histórica
3. Pesquisa em Didática - o movimento recente
4. Ensino de Didática e formação de professores
  - 4.1 Educação, Pedagogia, Didática, ciências da educação e didáticas específicas
  - 4.2 O ensino de Didática
  - 4.3 Didática e construção da identidade de professores do ensino superior

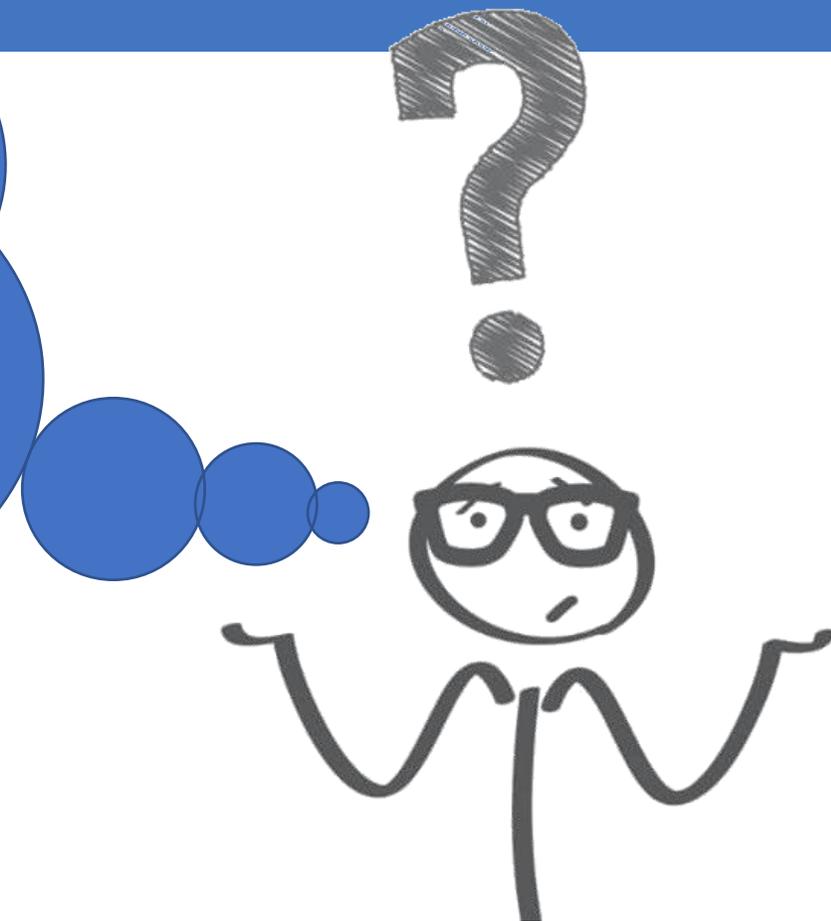
Capítulo I

Docência no ensino superior:  
problematização

## 1. Profissão professor: exigências atuais

Você "só" dá aula ou é "bico"? Ah, é professor/a universitário/a! Então ensinar é menos importante que pesquisar, não é mesmo?

O número de professores e alunos na educação superior é cada vez maior. Como a legislação e demais aspectos relativos à profissão docente têm acompanhado, qualitativamente, as atuais mudanças e necessidades sociais?



## 2. Didática - breve **gênese** histórica

### **Desde a Grécia**

Didática como adjetivo da ação de ensinar presente nas relações entre mais velhos e mais novos.

### **1776/1841 - Johann Friedrich Herbart**

A importância do planejamento do processo de ensino com ênfase no método.

### **1934 - USP**

Cursos de licenciatura no Brasil

### **1627/1657 - João Amós Comênio**

A "Didática Magna" enquanto tratado de ensinar, da mesma maneira, tudo a todos.

### **Séc. XX - Escola Nova**

- Valorização da natureza da criança e da motivação do aprendiz como sujeito ativo.
- Cresce o acesso das crianças de camadas populares à escola pública.
- O mito do subtítulo de Comênio é colocado em cheque.
- A Didática é a Pedagogia são desvalorizadas e reduzidas ao caráter técnico.

### **Séc. XVIII - Jean-Jacques Rousseau**

Um novo conceito de infância e o sujeito que aprende.



## 2. Didática - breve **gênese** histórica

### Anos 60 e final do Séc. XX

Continua a redução da Didática ao caráter meramente instrumental, agora com foco na eficiência do saber fazer a serviço dos resultados previamente estabelecidos pelo mercado de trabalho.



## Didática

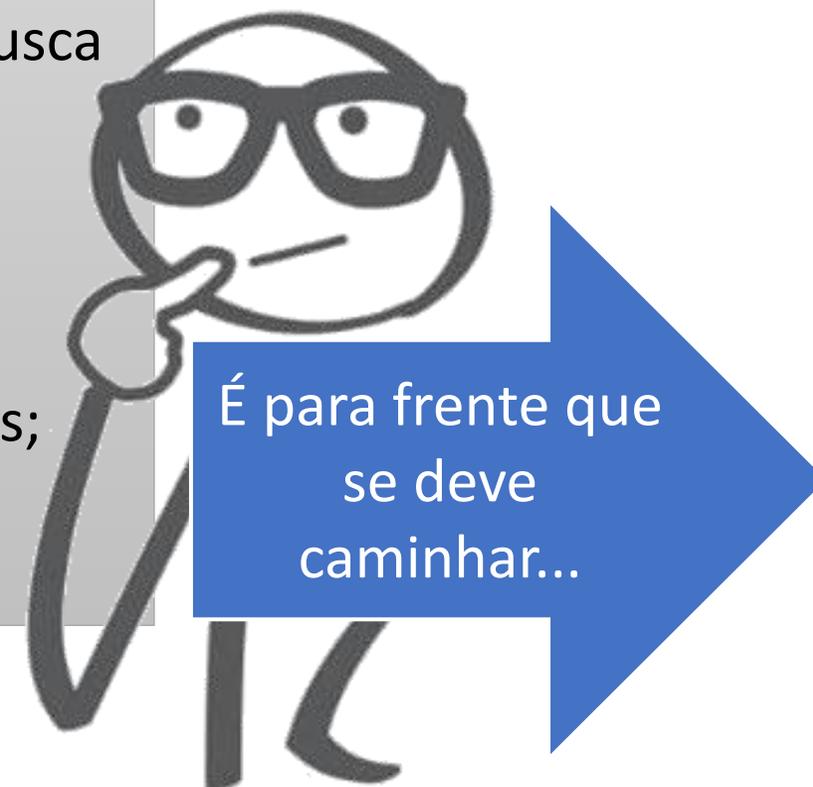
Área da Pedagogia que tem como objeto de estudo o ensino. É um instrumento de ação-reflexão-transformação (**práxis**) comprometido com questões históricas, sociais, políticas, culturais, econômicas (**inter e transdisciplinaridade**).

### Mitos

- Função exclusivamente instrumental que oferece receitas.
- Restrição à aprendizagem de crianças e adolescentes e ao espaço escolar.
- Um campo de conflito e competição com outras áreas.

### 3. Pesquisa em Didática - o movimento recente

- 1996/2000 - Pedagogia Renovada: ressignificação crítica, a busca pela utopia.
- Superação da perspectiva individualista.
- Ampliação de campos e possibilidades.
- O ensino como fenômeno social e complexo.
- Balço crítico: necessidade de análise para além das práticas; realidades concretas; reconstruir a prática com as didáticas específicas (1996/1999).



## 4. Ensino de Didática e **formação de professores**

### 4.1 **Educação, Pedagogia, Didática**, ciências da educação e didáticas específicas

Está em todos os espaços, saberes, fazeres e convivências. **Processo complexo** que requer **aporte interdisciplinar**.

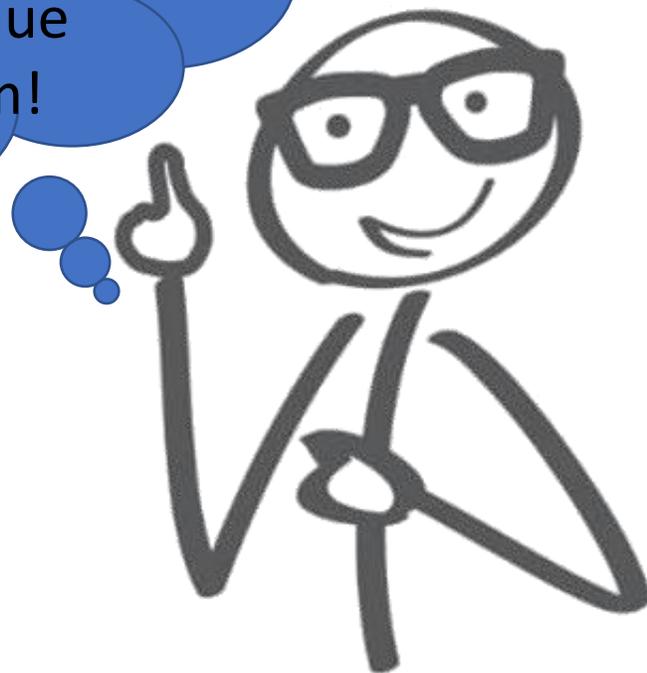
O **ensino** como objeto de estudo; investiga os fundamentos, as condições e os modos de ensinar; ação historicamente situada; **pedagogiza** as áreas específicas.

**Estuda** a problemática educativa, possui **finalidades** sócio-políticas e, portanto, **não é neutra**, orienta a prática educativa cujos **elementos** (professor, aluno, situações concretas e contexto socioinstitucional) configuram o **objetivo** do trabalho pedagógico.



## 4. Ensino de Didática e **formação de professores**

Ensinar/aprender sobre didática é mais complexo do que muitos pensam!

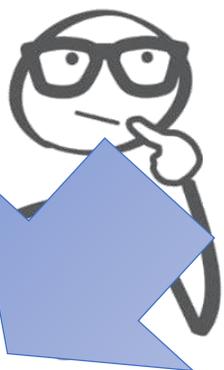
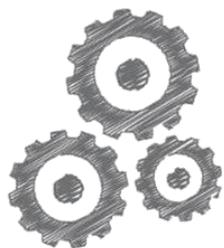


### 4.2 O ensino de Didática

- Crítica.
- Democratização social.
- A realidade educacional como ponto de partida e chegada.
- Reflexão coletiva e interdisciplinar.
- Multidimensionalidade humana.

## 4. Ensino de Didática e formação de professores

### 4.3 Didática e construção da identidade de professores do ensino superior

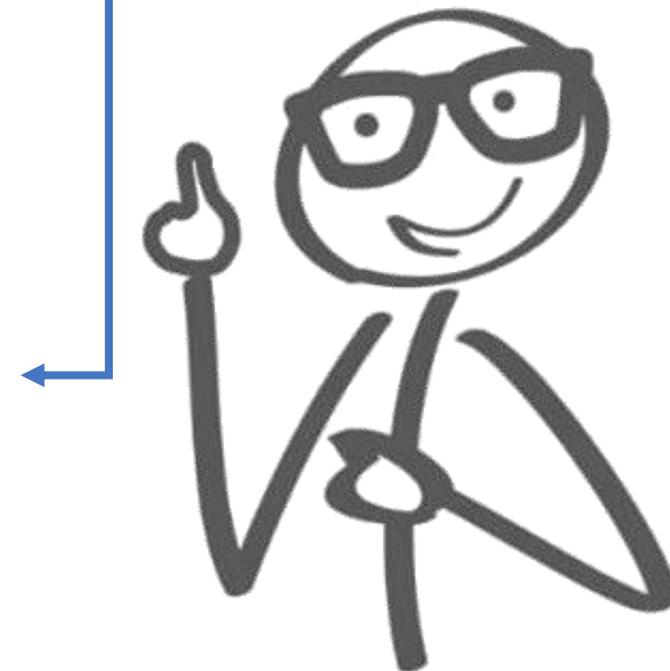


- **Processo** de re/construção histórico e situado e com **significado social**.
- **Mediação reflexiva** (relação eu – alunos/nós - sociedade).
- **Conhecer** como ato de indignação, mobilização e transformação dos problemas sociais.
- Para além dos **saberes** da experiência e da referência primeira do olhar de aluno: conteúdo e seu significado, objetivos, condições e resultados de ensino-aprendizagem.
- **Educação** como prática social, intencional e sistemática de transformação e humanização.
- Formação como **desenvolvimento profissional articulado** e contínuo em que se constrói autonomia e ouve as expectativas presentes e ausentes.

## 4. Ensino de Didática e **formação de professores**

### 4.3 Didática e **construção da identidade de professores do ensino superior**

- Formação **técnica, científica e social**.
- **Reinventar e mobilizar** os diferentes saberes (teórico-práticos) em favor das necessidades reais.
- **Formação reflexiva** inicial e contínua, articuladas entre si e com a realidade.
- **Romper com o academicismo** que faz da aula um santuário e, por isso, prejudica a formação docente.



# 1ª PARTE

Construção da identidade docente no ensino superior

1. Da educação e seus desafios
2. Sociedade da informação e do conhecimento e mediação do professor na universidade
3. Da identidade docente no ensino superior
  - 3.1 Identidade profissional e sala de aula
  - 3.2 Profissionalização continuada e construção da identidade profissional
4. Profissão de professor: condições de trabalho no ensino superior
  - a) Condições de trabalho no ensino superior
  - b) Profissão de professor e condições de trabalho
  - c) Dos saberes às competências: reduzindo a docência a técnica

Capítulo II

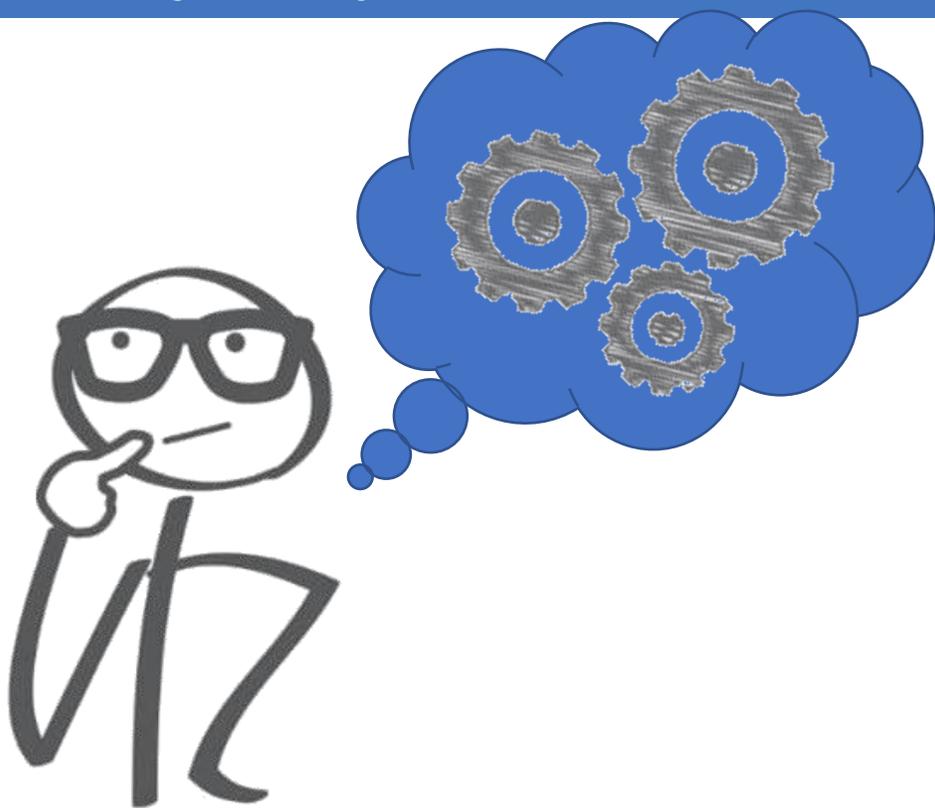
Educação, identidade e profissão docente

### 1. Da educação e seus **desafios**

- Para além do **discurso** da qualidade e da formação restrita aos interesses de lucro do **mercado de trabalho**.
- **Justiça social** (educação pública, gratuita e de qualidade).
- Apropriar-se dos **benefícios e problemas civilizatórios**.
- A **transmissão de informação** dispensa professor e escola.

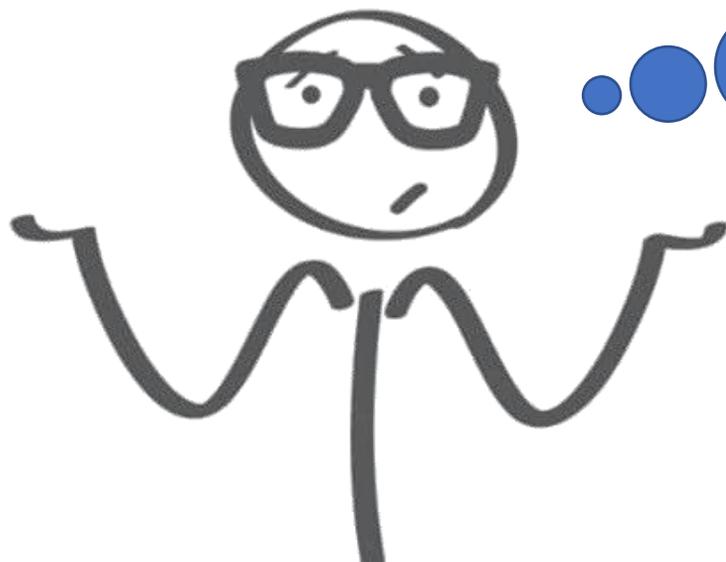


# 2. Sociedade da informação e do conhecimento e mediação do professor na universidade



- **Terceira Revolução Industrial** -> ascensão dos meios de comunicação -> evidência da inoperância de instituições escolares.
- O ensino na universidade é **mais que conteúdo**. É construção coletiva, crítica, interativa, científica, cultural.
- **Avaliação** diagnóstica, formativa, contínua e processual.

## 3. Da identidade docente no ensino superior



Sou professor/a universitário/a. Portanto, meu foco está na pesquisa, não tenho formação específica para a docência. Percebo que isso interfere nos processos e resultados, mas está tudo bem para a instituição onde trabalho.

## 3. Da identidade docente no ensino superior

Trago mais  
verdades!



### 3.1 Identidade profissional e sala de aula

- A construção identitária começa na formação inicial.
- Licenciaturas são privilegiadas.
- Apenas as atividades da pós-graduação não são suficientes.
- Poucas oportunidades de profissionalização a qual deve passar pelo investimento na formação contínua, que rompe com concepções e práticas ultrapassadas e investe na autonomia e criação de novas alternativas diante das demandas sociais.

## 3. Da identidade docente no ensino superior

### 3.2 Profissionalização continuada e construção da identidade profissional

- Formação continuada como possibilidade de superar as deficiências da formação inicial.
- Saberes da experiência, do conhecimento e pedagógicos.
- A prática e a realidade pessoal, profissional e institucional como pontos de partida e chegada.
- Identidade como processo de construção coletiva e reflexiva.
- Importância das narrativas.
- Ação, adesão, criatividade e autoconsciência.

E continuam!



### 4. Profissão de professor: **condições de trabalho** no ensino superior

Desprestígio social e histórico (desvalorização, proletarização, feminização, carácter sagrado).



#### a) Condições de trabalho no ensino superior

- Maior número de professores em tempo integral nas **universidades públicas**.
- **Sobrecarga** de trabalho ao professor horista.
- Concepção **equivocada** que reduz o ensinar a emitir o conteúdo ao grupo de alunos que apenas ouve.
- Não participação dos professores em **ações deliberativas**.

## 4. Profissão de professor: condições de trabalho no ensino superior

### b) Profissão de professor e condições de trabalho

- Empresas e Estado tratam as conquistas trabalhistas como gastos. As consequências são o trabalho autônomo e o não emprego.
- Anos 80/América Latina: abandono da profissão, multiemprego, ausência de política de Estado para formação.
- Aumento de oportunidades na rede privada, mas como bico.
- Anos 80/Espanha e Portugal: significativas mudanças elevam a formação docente da escola básica.
- Anos 90/Brasil: pesquisas contribuem com políticas de formação reflexiva.
- O neoliberalismo e seu apriorismo deturpado que reduz o conceito de professor reflexivo a mero termo da moda.

### 4. Profissão de professor: **condições de trabalho** no ensino superior

**c) Dos saberes às competências: reduzindo a docência a técnica**

- É preciso **romper** com a formação empobrecida, sem compromisso com as problemáticas sociais, tratada como mercadoria e reduzida ao caráter instrumental que culpabiliza e desqualifica os professores.
- Os **saberes** superam a competência, visto que implicam qualificação de alto nível, autonomia e projeto coletivo e interdisciplinar para pensar os currículos à luz de especificidades complexas.

# 2ª PARTE

1. A universidade no Brasil: breve gênese
  - a) O modelo jesuítico
  - b) Elementos do sistema universitário francês e alemão
2. A universidade no Brasil: contexto atual

Universidades e faculdades isoladas: diversos locais de trabalho dos professores

Capítulo I

Tornar-se professor universitário hoje

Universidades e faculdades isoladas: diversos locais de trabalho dos professores

### Capítulo I – Tornar-se professor universitário hoje

## 1. A universidade no Brasil: breve gênese

Detalhes que fazem grande diferença...



- Cada tipo de instituição acarreta **especificidades** à docência.
- **Critérios comuns**: concurso, titulação, pesquisa, domínio de conteúdo.
- O professor é deixado à **própria sorte** quanto à adequação metodológica necessárias às especificidades do conteúdo.
- **Estado** omissos, porém regulador diante da profissionalização.

## 1. A universidade no Brasil: breve gênese

### a) O modelo jesuítico

- Propagação da doutrina cristã.
- Aluno memoriza e repete.
- Professor é o sacerdote e detentor do saber.
- Objetivo de salvar as almas para deus.
- Conhecimento rígido e indiscutível.
- Aula como ritual e conteudista.
- Avaliação disciplinar, punitiva e controladora.

## 1. A universidade no Brasil: breve gênese

### b) Elementos do sistema universitário francês e alemão

#### Francês

- Sala de aula, professor, aluno, conhecimento e metodologia: idem ao modelo jesuítico.
- Formação centralizadora, fragmentada, elitista e voltada para o desempenho das funções do Estado.
- Criação de colégios femininos para formar as futuras esposas dos diplomatas.

#### Alemão

- Quebra da rigidez dos modelos francês e jesuítico.
- Compromisso com o avanço do pensamento, crítico e participativo para renovação tecnológica.
- Incomodou a ditadura militar que acarretou novos retrocessos.

## 2. A universidade no Brasil: contexto atual

- **LB DEN 9.394/96** e a perda de condições de trabalho por meio da substituição do regime de dedicação integral para tempo integral, bem como a preparação (e não formação) preferencial na pós-graduação stricto sensu cujas atenções prevalecem na pesquisa e não na docência e momento que não deve ser o único para a formação do professor universitário.
- **Descompromisso** e regulação da formação por parte do Estado.



# 2ª PARTE

1. Universidade: instituição educativa
2. Finalidades da universidade no contexto atual
3. Projeto político-pedagógico institucional

Universidades e faculdades isoladas: diversos locais de trabalho dos professores

Capítulo II

Ensino superior: finalidades

## 1. Universidade: instituição educativa

**Finalidade:** permanente exercício crítico, registro, construção, conservação e transformação.

**Princípios:** democratização, diversidade e pluralidade de pensamentos, participação dos sujeitos nos processos decisórios.

**Funções:** intencionalidades teórico-práticas, ética e política.



Alienação também se vê por aqui. Infelizmente...

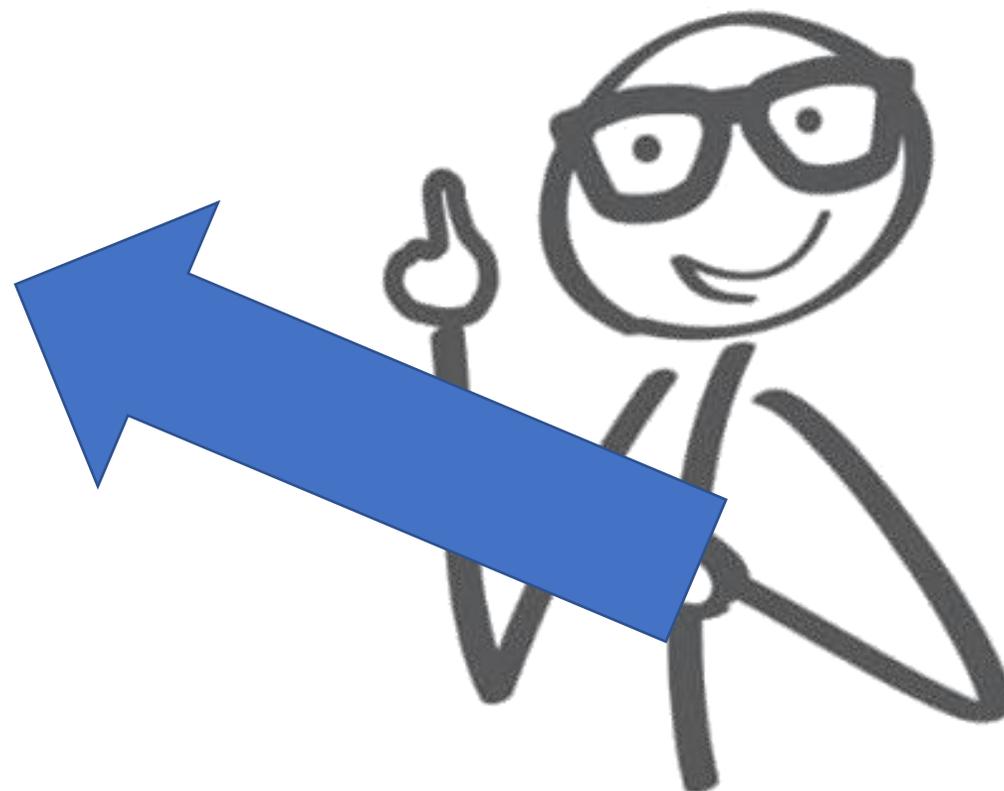
**Atribuições do ensino:** domínio do conteúdo, autonomia dos alunos, integração ensino/pesquisa, trabalho em equipe, recriar situações de aprendizagem, avaliação diagnóstica e compreensiva, conhecer e trabalhar para o universo cultural dos alunos.

**Campos de conhecimento:** áreas do saber, didático-pedagógico, sentido (individual e social) da existência humana.

**DPD:** comprometido com transformações sociais, avanços científicos e com a consolidação de uma ciência da educação.

## 2. Finalidades da universidade no contexto atual

- **Divórcio** com o Estado Neoliberal que faz das instituições educacionais entidades administrativas que focam na rapidez e eficiência de treinamento, típicos da racionalidade técnica.
- Ser uma **instituição social** que trabalha para atender a necessidades reais.



## 3. Projeto político-pedagógico institucional

- **Pedagógico**: ensino-aprendizagem a favor da cidadania.
- **Político**: fins, valores, transformação social, estrutura de poder.
- **Coletivo**: participação democrática e deliberativa.
- **Profissionalização docente**: pauta para todos os tipos de IES.

Para não esquecer:

- Necessidades reais da instituição como ponto de partida e chegada.
- Cuidado com as pesquisas a favor de interesses privados e provões.
- Mais que mercado de trabalho.
- Em favor da humanização é preciso desvelar as desumanidades.

Porque a tirania está a favor da debilidade, enquanto a liberdade em prol da cidadania!!!



# 2ª PARTE

1. Modelos ideológicos e a ação de professores
2. Pesquisar o ensinar: o porquê dessa nova tendência

Universidades e faculdades isoladas: diversos locais de trabalho dos professores

Capítulo III

O docente do ensino superior

## 1. Modelos ideológicos e a ação de professores

### Enfoque tradicional ou prático artesanal

- Transmissão.
- Reprodução.
- Manutenção.
- Inércia.
- Treinamento.
- Saber fazer e aprender fazendo.

### Enfoque técnico ou academicista

- Transmissão.
- Pesquisa científica em favor de habilidades técnicas.
- Competências comportamentais.
- Neutralidade da ciência.

### Enfoque hermenêutico ou reflexivo

- Complexidade.
- Contextualidade.
- Singularidades.
- Imprevisibilidade.
- Criatividade.
- Construção dialética.
- Compreensão do real.
- Verdades provisórias.
- Catalisar.
- Resistir

## 2. Pesquisar o ensinar: o porquê dessa nova tendência



- **Componentes**: sujeitos envolvidos, conhecimentos, tempo, resultados, método (mais que técnica, depende da visão de ciência).
- O ensino é um **fenômeno** complexo, histórico e social.
- Construção da **identidade profissional**.
- Tomar **decisões**.
- Ser um **profissional** da educação requer mais que ser bom em pesquisa.
- A profissão docente como **projeto de vida** e não bico ou emprego (caráter meramente executor).

Universidades e faculdades isoladas: diversos locais de trabalho dos professores

1. Do ensinar à ensinagem: finalidades da docência
2. Professor e aluno: ciência, conhecimento e saber escolar
3. Docência e ensino: ensinar a quem?

### Capítulo IV – Do ensinar à ensinagem

## 1. Do ensinar à **ensinagem**: finalidades da docência

- Ensino como atividade social (tempos, espaços, sujeitos, necessidades, contextos).
- Denunciar e anunciar.
- Aprender sobre e com os alunos.
- Mais que exposição de conteúdos.
- Aula construída.
- Provocação da autoatividade dos alunos como princípio didático.
- Respeito as especificidades de cada área do conhecimento.
- Seleção de conteúdos como ação desafiadora, pois contextualizada.



### 1. Mobilização para o conhecimento

- Provocar.
- Afetar.
- Socializar objetivos.

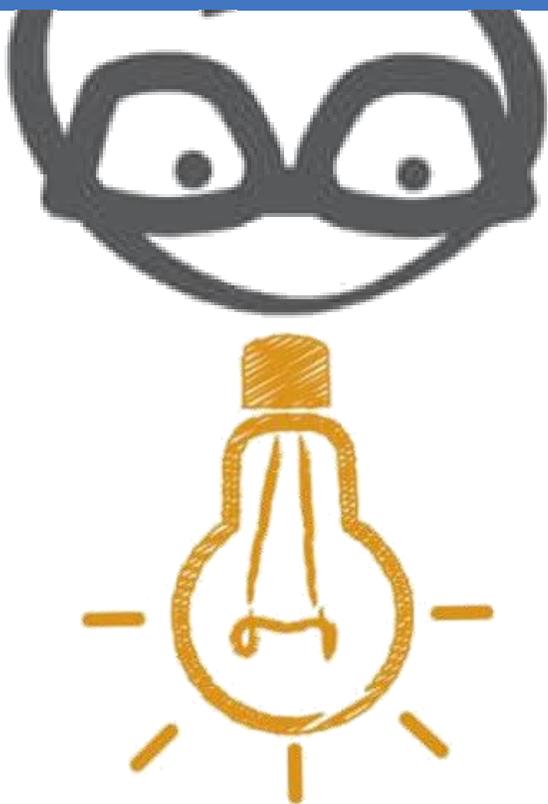
### 2. Construção do conhecimento

- Atividades individuais e coletivas (significação, problematização, práxis, criticidade, continuidade, historicidade, totalidade).

### 3. Elaboração da síntese do conhecimento

- Expressão socializada e reflexiva.
- Sínteses provisórias.

## 2. Professor e aluno: ciência, conhecimento e saber escolar



- Da curiosidade ingênua (senso comum) para a curiosidade epistemológica (saber sistematizado) sem superestimar ou desvalorizar nenhuma delas.
- O conhecimento não é neutro e nem fragmentado, conforme defende a visão "moderna" do conhecimento. A avaliação não pode estar a serviço disso.
- Avanços científicos também geram problemas civilizatórios.
- Seguir o caminho da complexidade.
- A universidade precisa estabelecer relações e parcerias em prol de transformar o conhecimento científico em saber escolar.

### 3. Docência e ensino: ensinar a quem?

Na docência universitária a **fragilidade** do ensinar é reveladora, por conta da dificuldade de associação entre ensino e pesquisa. Isso perpetua o modelo de **educação bancária**.

Os **problemas** são sistêmicos, portanto de responsabilidade coletiva. A aparente **acriticidade** é incentivada pelo sistema.

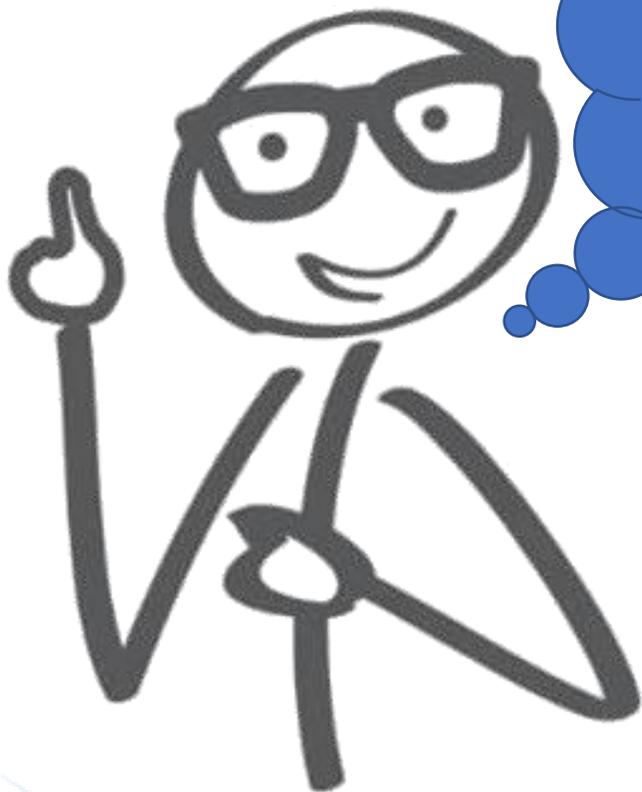
Alguns caminhos:

- **Identificar** os problemas relativos aos alunos, instituição e adequar o processo de ensino-aprendizagem a essa realidade, sem **perpetuar** os problemas, mas **assumir** o desafio de combatê-los.
- **Memorial** enquanto recurso de construção identitária dos professores na formação contínua.
- Encarar as dificuldades de lidar com a **diversidade**. Explorar o repertório dos alunos atuantes na área de formação é uma estratégia.
- **Atividades** orientadas e autônomas.
- **Avaliação** diagnóstica e formativa desde sempre.



# 3ª PARTE

Universidades e faculdades isoladas: diversos locais de trabalho dos professores



Para não  
concluir!!!!

Capítulo I

Construindo caminhos

### Capítulo I – Construindo caminhos

**Pesquisa** realizada pelo programa de pós-graduação da FAE/USP - GEP sobre Formação de Professores, na linha de Docência Universitária:

- (UFPR)/Curso de Agronomia - Centro Universitário de Jaraguá do Sul (Unerj - SC).
- USP/Programa de Aperfeiçoamento Pedagógico.



- Formação inicial e contínua **articuladas**, **valorização** identitária e profissional (campos de saberes específicos).
- Formação como **compromisso social**.
- **DPD** como responsabilidade coletiva (pessoal e institucional).
- **Transformar** a prática requer ampliar a **consciência** sobre ela. A sala de aula como ponto de partida e de chegada.
- A valorização passa também pela **emancipação**.

**Infelizmente o que ainda prevalece no Brasil é a concepção reducionista do treinamento :(**